

Assignaturas para a cidade e para fóra

Anno . . . . . 8\$000

Semestre . . . . . 5\$000

Pagamento adiantado

Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.

Artigos de interesse geral, gratis

Pagamento adiantado

Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA

YTU' 20 de Junho de 1880

BRAZIL

M

como os eleitos do Eterno, ti-  
sto o esquecimento de seu corpo  
rapida passagem pelo globo; e  
as glorias de sua patria amada,  
monumento no seu immortal  
arrancou das ondas.  
monumento lido por toda parte,  
sempre o poeta na mais grata lem-  
é por esse motivo que as na-  
asadas se congregarão no dia 10  
para commemorar o 3º. centena-  
de homem, que depois de ter  
patria com seus versos; não  
sorte do esquecimento em que  
sabe do desastre da jor-  
ca, ainda escrevia estas linhas:  
abarei a vida, e verã todos que  
eigoado á minha patria, que não  
é contentei de morrer n'ella, mas  
com ella. »

portanto, não carece de formu-  
res, que o lembrem á posteri-  
porque soube gravar sua memoria  
ções de todos os povos.  
o grande poeta fez tudo para si, o  
que poderá a *Imprensa Ytuana* augmen-  
tar que lhe possa honrificar?

Deposita apenas uma flor, que manifesta  
o respeito que consagra á memoria do pai  
da nossa lingua.

### CORRESPONDENCIA

Pariz, 21 de Maio de 1880.

O ministerio de 23 de Dezembro, presidi-  
do pelo snr. de Freycinet, senador de Pa-  
riz, acaba de alijar um dos seus membros.

Ha dias, o snr. Lepère, ministro do interior,  
pedio demissão e foi substituido pelo  
seu sub-secretario d'Estado, o snr. onstans  
deputado de Tolo-a, onde era lente de di-  
reito romano. As funções de sub-secretario  
d'Estado forão confiadas ao advogado  
Tallières, deputado de Nirac.

Para bem se avaliar a situa ão, a qual  
se não acha modificado a despeito da reti-  
rada do snr. Lepère, cumpre notar que o  
actual gabinete conta em seu seio dois ele-  
mentos politicos, combinados proporcional-  
mente: a esquerda e a união republicana.  
O primeiro grupo compõe-se de radicaes-op-  
portunistas, o segundo, de radicaes puros.

O snr. Lepère era representante d'este  
ultimo grupo; porem, os seus collegas ra-  
dicaes o consideravão demasiado tibio, e não  
cessavão de por-lhe tropeços, como acon-  
teceu nesta semana quando se discutio a  
lei relativa ao direito de reunião.

Collocado entre a cruz e a caldeirinha,  
entre collegas do ministerio, que o acha-  
vão muito radical, e collegas da camara,  
que o achavão muito retrogrado, o snr. Le-  
père preferio retirar-se. Para succeder-lhe  
foi escolhido outro membro da união repu-  
blicana.

Fallecerão tres litteratos de subido va-  
lor: os snrs. Gustavo Flaubert, Eduardo  
Tournier e Paulo de Musset.

Gustavo Flaubert era o chefe da escola  
naturalista actual, á que devemos os deli-  
ciosos romances de Affonso Dandet e as su-  
jas elocubrações desse original de talento,  
que se chama Emilio Zola.

Quando Flaubert publicou em plena cor-  
rupção imperial, o seu romance, intitulado  
*Madame Bovary*, a justiça estremeceo, es-  
candalisada. Compareceo o autor perante  
os tribunaes como réo de attentado á mor-  
tal publica. Foi absolvido. O seu romance  
narrativa prosaica dos adulterios de uma  
provincial, enriqueceo ao editor, a quem  
Flaubert vendera-o por uma bagatella.

Eduardo Tournier era um erudito de re-  
conhecido merito, e, alem d'isso, escrevia  
para a *Patria*, todas as semanas, uma chro-  
nica theatral muito apreciada.

Paulo de Musset tinha 72 annos. Era  
irmão mais velho do sceptico e feiticeiro  
poeta Alfredo de Musset, que elle não igua-  
lou certamente, mas amou sempre, consa-  
grando-lhe um livro admiravel para viagar  
a sua memoria.

Todos os tres morrerão em plena gloria.

### ITALIA

Ja sabem os leitores que a camara de de-  
putados da Italia foi dissolvida, e que se  
procedeo a novas eleições. Tres partidos  
achavão-se frente a frente: os ministeriaes  
apoiados pelo gabinete actual, que conta  
em seu seio dois parlamentares liberaes de  
nomeada, os snrs. Depretis e Cairoli, os dis-  
sidentes liberaes, que obdecem a influencia  
dos snrs. Crispi, Nicotera, Zanardelli e Ber-  
tani; emfim, os constitucionaes ou mem-  
bros da direita.

O resultado das eleições foi favoravel ao  
ministerio, mas a minoria é avultada. Os  
dissidentes da esquerda perderão muitas  
cadeiras, ganha, não pelos ministeriaes, mas  
pela direita conservadora.

Perante a importante opposição da direi-  
ta, os dissidentes parecem dispostos a fazer  
as pazes com os ministeriaes, esquecendo os  
antigos odios e as mesquinhas rivalidades  
pessoaes, a fim de conservarem o poder. Em  
summa, os liberaes jogarão o seu ultimo  
trunfo, toca agora ganharem a partida,  
unindo-se contra os conservadores.

### INGLATERRA

Hontem foi lida a falla do throno, espe-  
rada com tanta ansiedade. Contem uma  
declaração formal exprimindo a resolução  
de obrigar a Turquia a executar o trabalho  
de Berlim, operando as reformas indispen-  
saveis que lhe forão impostas por aquelle  
tratado. Porem, ao mesmo tempo, lembra  
que a Grã-Bretanha só procederá de accord-  
o com as demais potencias, que assignarão  
aquelle documento internacional. A dis-  
cussão da resposta a falla do throno come-  
çou immediatamente.

### TRANSCRIPÇÃO

O Tvi-Centenário

DE

Luiz de Camões

EM

Portugal

10 de Junho de 1880

### O CENTENARIO DE CAMÕES EM 1880

Nas sociedades modernas duas novas for-  
mas de poder começo a definir-se esponta-  
neamente, como as que tem de vir a substi-  
tuir de um modo consciente o poder espiri-  
tual dos dogmas, que já não realizão o ac-  
ordo das consciencias, e o poder temporal  
da autoridade empirica, que reconhece a  
necessidade de fortalecer se na renovação  
plebiscitaria; essas formas novas do poder  
são a *Sciencia* e a *Industria*. Só a sciencia  
com as conclusões verificaveis é que  
consegue estabelecer uma verdadeira unani-  
midade; é tambem a industria, vivificada  
pelas descobertas scientificas, que, transfor-  
mando o meio cosmico e adaptando-o ás ne-  
cessidades humanas, realiza nas sociedades  
a equação inilludivel entre a producção e  
a consummação.

Emquanto os actuaes poderes constitu-  
dos, na sua actividade sem plano, sentem  
que vão sendo lentamente eliminados, e em  
vez de coordenarem o movimento dos diver-  
sos factores sociais, o perturbão regula-  
mentando ou graduando e invadindo a es-  
phera economica,—a sciencia acha-se ain-  
da submettida ao pedantismo das academi-  
as, que a querem harmonisar com os dog-  
mas deconhidos, e a industria acha-se des-  
pendida nas suas grandes forças na fabri-  
cação de couraçados canhoes, e todos os  
degradantes instrumentos de devastação,  
accumulados pelas monarchias nos arsenaes  
de guerra. Para sahir deste estado de  
anarchia, que ataca intimamente as formas  
tradicionaes do poder, as sociedades vigo-  
rosas acharão na sua evolução os meios pa-  
ra irem estabelecendo o reconhecimento do  
poder espiritual da sciencia e do poder tem-  
poral da industria: os congressos hoje tão  
frequentes e já periodicos, como os de an-  
thropologia, e as exposições ou as grandes  
festas internacionaes de trabalho

Pelos congressos, a sciencia torna se ver-  
dadeiramente cosmopolita; e os problemas  
theoricos definem-se independentemente dos  
conflictos da personalidade, ou adião-se até  
nova demonstração; de cada parte do mun-  
do vai a contribuição para a verdade. Pe-  
las exposições generalisão-se os processos  
mais avançados do trabalho, estimula se o  
genio inventivo pela consagração dos pov-  
os e as necessidades provocão a produc-  
ção do que melhor ou mais facilmente pô-  
de conseguir a solução do problema do bem  
estar do maior numero. A medida que os  
povos vão constituindo uma collectividade  
pelas relações commerciaes e juridicas, pe-  
la communhão scientifica e pelas vantagens  
industriaes, cahem as barreiras materiaes  
que separam as nações; o homem sente-se  
solidario perante a humanidade, e o velho  
preconceito, tão deploravelmente explorado  
do patriotismo, disciplina se na conserva-  
ção e desenvolvimento da caracteristica na-  
cional. O typo e o caracter nacional são  
as condições staticas que collaborarão na  
*vida historica* de um povo ou a sua evolu-  
ção dinamica; á medida que a solidarie-  
dade humana se alarga, o aggregado na-  
cional mantem a sua physionomia propria  
como factor historico do progresso.

Depois dos congressos e das exposições,  
que são, por assim dizer, os concilios e os  
jubilões da intelligencia e actividade huma-  
na, os centenarios dos grandes homens são  
as festas das consagrações nacionaes. Cada  
povo escolhe o genio que a synthese do seu  
caracter nacional, aquelle que melhor ex-  
primiu essas tendencias, ou o que mais ser-  
viu essa individualidade ethnica, o julto  
de Cervantes symbolisará em todos os tem-  
pos a Hespanha, como Voltaire representa  
em todas as suas manifestações o genio  
francez; Dante, Petrarca e Miguel Ange-  
lo para a Italia, Sakspeare e Newton para  
a Inglaterra, Luthero e Goethe para Alle-  
manha, Spinosa para a Holanda, são por  
onde estes povos mantendo o seu individua-  
lismo nacional, se prendem ao grande con-  
flicto da historia como esforços collectivos  
que conduzirão para a noção da humanida-  
de que se affirma.

Neste esforço constante, que constitue a  
trama da historia, não ha grandes nem pe-  
quenos nacionalidades; todas as aptidões  
são precisas, todas as differenciações condu-  
zem a uma harmonia. O nome de Camões,  
quando Portugal se esquecia durante o se-  
culo XVII da sua immortalidade foi lem-  
brado pela Europa culta como o symbolo  
desta pequena nacionalidade, quasi elimi-  
nada da historia. Quando em qualquer pa-  
iz da Europa se falla em Portugal confun-  
dem-nos inconscientemente com a Hespa-  
nha; mas ao dizer-se —son da terra de Ca-  
mões,—imediatamente a individualidade  
nacional e reconhecida. E qual o motivo  
da universalidade do nome de Camões? Não  
provém somente da sublimidade dos seus  
versos; versos igualmente sentidos são os de  
Bernrdim Ribeiro e Christovão Falcão;  
provém do facto historico com que Portu-  
gal affirmando a sua nacionalidade contri-  
buo para o progresso humano —a descober-  
ta do caminho para o Oriente. Camões sen-  
tindo, primeiro do que ninguém, a profundi-  
dade deste facto, inspirou-se dessa gloria  
para a sua concepção artistica. O *Centen-  
nario de Camões* deve ser a festa da nacio-  
nalidade portugueza; toda a grandeza e  
sumptuosidade que se desenvolver adquire  
uma significação mais profunda, não só em  
relação ao lugar que nos compete na histo-  
ria da civilisação como nos accidentes que  
involverem o futuro da nossa nacionalidade.

Quando em 1850, os exercitos de Felipe  
II entrarão em Portugal, e a aristocracia  
se vendia torpemente ao invasor reconheceu  
do-lhes uns pretendidos direitos, havia um  
partido de independencia que resistio; a esse  
partido pertencia D. Francisco d'Almei-  
da, que andava assoldadando gente para um  
levantamento nacional, e foi a esse que es-  
creveu Camões as celebres palavras: —  
*ao menos morro com patria*. Era esse um  
descendente «dos Almeida, por quem ainda  
o patrio Tejo chora» como Camões os ims  
mortalisou nos *Lusiadas*. Felipe II entrou

IMPRESSA YTUANA

20 DE JUNHO

Luiz de Camões

A *Imprensa Ytuana* ha muito tinha em  
mente depositar uma flor, talvez a mais  
modesta, mas igual a qualquer outra no  
entusiasmo, no banquete universal que se  
preparava para a festa do tricentenário da  
immortal e grande épico portuguez. Raz-  
ões independentes da vontade de seu  
editor trouxe crise ao jornal, e não pôde  
apparecer a *Imprensa Ytuana* na arena.

Vem hoje porque entendemos nunca ser  
tarde para o cumprimento de um dever.

Luiz de Camões, não pertence a terra  
alguma; é de todos que conhecem seu di-  
vino poema, e tanto é de Portugal como  
do Brazil, porque a homogeneidade de lin-  
gua e de costumes não pôde dar mais di-  
reito aquelle, do que á este povo.

A commemoração da morte de Camões,  
não é mais que um tributo de homenagem  
rendida aquelle grande poeta; não ha  
facto por mais esplendoroso que se ostente,  
que possa condignamente equiparar-se  
aos merecimentos de Luiz de Camões.

Em 1819 d. José Maria de Sousa Botelho  
teve a idéa de erigir um monumento ao  
principe dos poetas, mas esse sentimento,  
não achou o necessario apoio, e a poeira  
do olvido, fez desaparecer as linhas es-  
criptas por Firmino Didot, convidando a  
nação para auxiliar a idéa de Souza Bote-  
lho.

Mais tarde 1862, foi inaugurada a obra  
do assentamento da primeira pedra para a  
elevação de um monumento na praça —  
Luiz de Camões.

Nada disto, porém era sufficiente para  
fazer lembrar ao mundo a existencia de  
um astro fulgurante, que desprendido da  
sideral mansão em 1524, penetrou na obs-  
curidade da terra, esquecido por todos a  
10 de Junho de 1580,

triumphante em Lisboa, mezes depois de Camões ter expirado na indigência a 10 de Junho de 1580.

O rei mandou-o procurar, talvez para o corromper como a Bernardes, a Caminha, a Fernão Alves do Oriente, e a quasi todos os ultimos escriptores do seculo XVI; mas aquelle que supportara todas as decepções, os despresos da corte de d. João III, as prisões, os destellos, os naufragios, a miseria não podia na realidade resistir ao golpe instantaneo que extinguia a independencia nacional da patria a que elle levantava um monumento eterno.

Aquelles espiritos que lamentavam a conquista de Portugal, consolavão-se lendo a epopeia de Camões, e pode-se affirmar que os Lusitãos acordarão o sentimento da independencia nacional que se affirmou na revolução de 1640; João Pinto Ribeiro, esse extraordinario cidadão, que deriziu o movimento nacional, que combinou as allianças diplomaticas e auxilios de guerra com Richilieu, que moveu o inerte Duque de Bragança a representar a aspiração portugueza, e que soube conhecer o momento em que a revolução teria triumpho certo, pela acção simultanea com o levantamento da Catalunha, João Pinto Ribeiro lia e comentava pela sua mão o poema de Camões. Quando D. João IV, collocado por esse cidadão no throno lhe dizia: Que pena, João Pinto Ribeiro, que não sejas fidalgo para dar-te as honras que mereces! o homem justo deixava-se morrer na obscuridade do seu tempo, seguro de ter cumprido um grande destino.

Desde o primeiro dia da sua independencia até hoje, Portugal tem estado separado da communhão europea, alheio quasi a corrente da civilisação; no seculo XVII extinguirão-lhe o principio da soberania nacional proclamado nas cortes geraes de 1641 e sustentado pelos juriconsultos da escola de Hotmau taes como o renicido Velasco de Gouvêa; no seculo XVIII a sciencia era perseguida systematicamente, e no estrangeiro é que Jacob de Castro Sarmiento, Francisco Xavier de Oliveira Brotero, Coelho da Serra, o Duque de Latões, Francisco Manoel do Nascimento e tantos outros procurão asylo. Na Hisoria do seculo XIX, Gerwinus descreve a situação de Portugal, como a do paiz mais atrasado pela sua educação politica e pelo obscurantismo que coadjuvava o arbitrio da autoridade; a situação é ainda a mesma porque persistem as mesmas causas: ha apenas os protestos individuaes, que algum dia tirarão o espirito publico da sua apathia. O Centenario de Camões neste momento historico, e nesta crise dos espiritos tem a significação de uma revivescencia nacional. Temos neste organismo ainda as energias para que um povo se affirme perante a historia? A resposta depende da realização do centenário, em 10 de Junho de 1880! Os governos, em geral analphabetos, não se peião em subsidiar espectadores para as estultas paradas militares, mas recuão diante da responsabilidade de cooperarem para a grande festa da nacionalidade portugueza.

THEOPHILO BRAGA.

LITTERATURAS

O leito nupcial

Ao tumulto seguiu-se o silencio. Os noivos desaparecerão, e mal soon meia noite, a casa transformou-se em um templo. Não prosigamos. No luminar de uma noite de nupcias, vê-se sempre um anjo de pé, risonho e com um dedo pousado nos labios. Perante o sanctuario onde tem lugar a celebração do amor, a alma pára e contempla: « Por cima d'essas casas devo de certo elevar-se uma coroa de fogo. » O prazer que encontrão dentro em si, deve escapar por entre as pedras das paredes, transformado em claridade, pairando vagamente no meio das trevas. « E' impossivel que do seio desta sagrada e fatal festa não se remonte ao infinito clarão celeste. » O amor é o cadinho sublime em que se effectua a fusão do homem e da mulher, fusão de que resulte o ser unico, triplo, final da trindade humana. Este nascimento de duas almas em uma só, deve deixar impressionadas as trevas. O amante é sacerdote, a virgem assusta-se no meio do seu transporte, uma parcella deste prazer eleva-se á Deus. -- Onde ha verdadeiro casamento, isto é, onde ha amor, ha ideal. Um leito nupcial é um traço de luz no meio das trevas: « Se fosse dado aos olhos do corpo de ver as ostentares e apraziveis visões da vida superior é provavel que se descobrissem as formas da noite, ou

desconhecidos alados, os azues viandantes do invisivel, multidão de cabeças sombrias, inclinando por sobre a casa luminosa, satisfeitos abençoando, apontando uns aos outros a virgem esposa, graciosamente amedrontada e com os rostos divinos armados de um reflexo de felicidade humana. »

Se n'essa hora, sempre nos esposos deslumbrantes de voluptuosidade, e julgando-se sós, applicassem o ouvido, ouvirião dentro do quarto um confuso sussurro de azas.

A ventura perfeita traz consigo a solidariedade dos anjos.

Aquella escura alcovasinha tem por tecto todo o céu.

Quando dous labios sagrados pelo amor se juntão para crear é impossivel que, por cima d'esse beijo ineffavel não sintão um como calafrio de prazer e mysterio.

São estas as verdadeiras felicidades. Não ha outras alegrías. O amor é o unico extasi. Tudo o mais chora. Amar ou ter amado é quanto basta. Não queremos mais nada depois. E' esta a unica perla que se póde encontrar nos mysteriosos seios da vida. O amor é a consummação.

VICTOR HUGO.

Os dois rivaes

A desillusão (EPISODIC)

L'ame triste est pareille Au doux ciel de la nuit, Quand l'astro qui sommeille De la voute vermeille A fait tomber le bruit. LAMARTINE.

Pela desgraça pungido Deixou Nabor a cidade; Na dor então immergido Foi chorar na soledade.

Divagou alguns momentos, A' beira d'um rio chegára; E, immerso nos tormentos, Paineira annosa javistára.

A sombra que fornecia Virente, basta folhagem, Era cheia de poesia Na pittoresca passagem.

Rubras flôres lá na coma Do grosso tronco medravam; Espargindo doce aroma Seu redor embalsamavam.

Nas suas mimosas franças Os incautos passarinhos, N'essa vida de bonanças, S'esqueciam de seus ninhos.

Innocentes, pobresinhos, Que só cantam seus amores! Da corrente os murmurinhos Inspiravam taes cantores!

Seduzido pelo encanto Do bello sitio isolado, Alli senta, por enquanto, O mancebo flagellado.

O favónio amenamente N'aquelle logar soprava; Mas o pobre indifferente A' tudo do mundo estava.

Só pensava nos pezaros, Na sua dor e tristosa; Arrostava os azares N'uma vida d'incerteza.

Um vislumbre de ventura Lá no céu não lhe sorria; Cruas dôres — desventura No porvir só entevia!

Mais triste tudo lhe era Que lucto — que exprime dôres; Chorava na primavera Dos sonhos... dos seus amores.

Depois que tanto carpia Morphéo d'elle se apodera; E no tempo que dormira Que grato sonho tivera!

Sonhára: — em linda campina, Errante qual borboleta, Viu ao pé d'uma cellina A travessa Nicoleta.

Boninas ella colhia A verde relva pisando, E ramalhete fazia Com fino gosto anhorando.

Vestido branco trajava Aquella pomba innocente; Mas seu seio que offegava Trahia desejo ardente.

Era evidente, por tanto, Ter as settas de Cupido — Talves a custa de pranto — Já seu coração ferido.

Então tremendo... indeciso Aborda á bella menina: Esta dá-lhe um sorriso, E depois... uma bonina.

Aqui Nabor despertou se, Soffrendo menos tormentos; E da sombra levantou-se Mudado de pensamentos.

Meia hora já havia, Que o astro luminoso Outros mundos percorria Em seu plaustro vaporoso.

Nabor, antes que voltasse, Com lentos passos seguio Afim de desalterar se, A' beira do grande rio.

Apenas avizinhando Do elemento espumante Viu um moço sentado Começar este lescante.

« Sob as formas divinas d'um anjo, D' donzella, dormindo eu te vejo, Ostentando nos labios d'archanjo O fanello sublime d'um beijo. »

« Ai! Eu sou flor emmurcheada Que já teve seus perfumes; A minh'alma só... descreída Triste exhala seus queixumes. »

« Si da sorte fadario adverso Condemnou-me a martyrio horroroso Me horrorisa o destino perverso, Que, vivendo, me faz desditoso. »

« Ai! Caprichosa natureza, Que te deu enlevo tanto! Dos meus olhos a viveza Foi extincta pelo pranto! »

« Hei na terra perdido a crença De gozar teus encantos sublimes! Me torturas demais, chama intensa, Tu me queimas, me matas, me opprimes. »

Ai! Negra sorte, és horrivel! Já não creio na ventura! Esse fel do — impossivel — Tragarei com amargura! »

O descante terminando, Nabor então apparece Ao infeliz que, chorando, Bem revela o que padece.

Poisando a mão de repente No hombro do desgraçado, Lhe pergunta em tom plangente: — Porque choras, pobre bardo? »

Tivera effeito d'um raio Pergunta tão indiscrepta: Quasi cahiu d'um desmaio O mesto cantor poeta.

Ambos eram rivaes, Segundo s'imaginavam; Com razões talvez iguaes Cominun otio se votavam!

Mas logo que adquirira A sua razão fugida, Largara da sua lyra, A' um duello lhe convidava.

Afflicto Nabor responde, Suspiros tristes soltando; Seus pezaros não esconde, Sua historia contando.

Afinal se confundiram N'um abraço d'amizade D'aquelle logar sahiram E voltaram á cidade.

E quando se separaram Cheios de devotamento, Um novo affecto sellaram Com protestos... juramentos.

A' tarde que succedêra, A' Nabor, no seu abrigo, Visitou quem promettera Sempre ser um seu amigo.

Sentados entristecidos, No centro da mesma salla, Jaziam abstrahidos Em trajos de simples galla.

Absortos nada viam, Pensavam nos seus destinos; E nem ao menos ouviam O ropique lá dos sinos.

Mas á janella trazidos Por igual presentimento, Ficaram surprehendidos De um acompanhamento.

Era a linda donzella, Que passava prasenteira, Adornada com capella De flores de laranja.

Se tinha noiva tornado De um outro feliz mais, Assim havia zombado Do amor dos dois rivaes.

Então elles suspiraram Tomados de commoções; E de ambos se acabaram Essas gratas illusões!

Maior — 1880.

E. PIMENTA.

Imprensa Ytuana. — Por motivos independentes de nossa vontade, deixamos de dar a Imprensa Ytuana no domingo, o que fazemos hoje e pedimos desculpas aos nossos assignantes.

Resto de Camões. — Não passava despercebido entre nós o dia 10 do corrente, em que as duas nações amigas Portugal e Brazil commemoraram o tri-centenario do immortal e sempre lembrado epico Luiz de Camões, aquelle que, nos luznadas, soube levantar ao alto as glorias do nome portuguez.

Por iniciativa do nosso amigo sr. Antonio da Silva Gomes Carneiro, reuniu-se a convite do mesmo, um grupo de trinta pessoas, em uma sala particular do Restaurant desta cidade, onde se achava preparada uma delicada e sumptuosa ceia.

Tomando o topo da mesa o sr. Domingos Vieira Paraiso, decano dos portuguezes residentes nesta cidade, leu um bem elaborado discurso sobre o grandioso assumpto, que fazia reunir alli brazileiros e portuguezes, dominados pelos mesmos sentimentos.

Concluindo, ergueo vivas a memoria de Camões, aos brazileiros e portuguezes fraternizados.

Durante o festim, que correu animado, trocaram-se diferentes brindes, fazendo-se ouvir os Drs. Brotero e Assis Pacheco, e os srs. Ferreira Alambert, Gomes Carneiro e muitos outros.

Concluida a ceia, dirigiram-se os convidados ao Instituto do Novo Mundo que se achava illuminado e embandeirado, e em cuja sala foram muitos vivas e saudações com entusiasmo a Imprensa Ytuana.

O distincto cavalheiro sr. Carneiro, não deixando passar despercebido o dia 10 de Junho, deu provas do seu reconhecido patriotismo.

Cavalheiro de industria. — Em dias da semana passada, tendo o delegado de policia noticia de achar-se nesta cidade um sujeito, que se apresentava a alguma pessoas com diversos nomes, e procurando advogado para tratar de uma execução contra um abastado fazendeiro deste municipio, por uma divida que dizia ser maior de 8 contos de réis, e suspeitando o delegado de policia de tal individuo, por informações que lhe foram ministradas por mais de uma pessoa, inquerio duas testemunhas a respeito do facto e da pessoa, e dirigio-se ao hotel de Pedro Braidá, onde se achava hospedado o tal cavalheiro, que ali tinha dado o nome de Antonio da Rocha, e que no hotel do Braz, declarou chamar-se Antonio Ferreira de Camargo; depois de ter uma conferencia com o incognito hospede sobre seus negocios, na qualidade de commerciante tambem, e reconhecendo que o mesmo tentava um estilionato, munido do competente mandado de prisão, que tinha requisitado do dr. Juiz Municipal, intimando-lhe da mesma, conduzindo-o a cadeia. Procedeo a mesma autoridade o inquerito

olicial, donde se verifica que Antonio da tocha usava de nomes suppostos, e tractava a de obter quantias de diversas pessoas...

De um negociante desta cidade obteve a quantia de 2,5\$000 rs., mostrando cartaa falsificada do inculcado devedor, e tendo tentado contra outros negociantes...

Parece que a tal loucura, que consiste em ubtrahir o alheio com artificios fraudulentos, não tem prevalecido, e consta que o dr. Promotor deo denuncia na forma da lei.

Alguem desconfia que o tal sr. Rocha Cargou ou Campos seja o mesmo que pregou a pela no sr. cap. Cabral de S. Paulo.

Informão-nos mais que os drs. Queiroz Felles e Antonio Prado forão tambem victimas do illustre viajante, filando de ambos alguns cobres.

Cuidado com os taes cavalheiros: este já sahio na rateira.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

Festa de S. Luiz.—No domingo 27 do corrente, terá lugar na igreja de N. S. Bom Jesus a festa de S. Luiz Gonzaga...

Obito.—Falleceu nesta cidade no dia 18 do corrente, o sr. Jose Lacrete, estimado moço italiano, contando apenas 34 annos de idade...

Jose Lacrete que tantas vezes ouviu em sua querida Potença, o sibilar monotono do vento sírco, que tantas vezes contemplou as poeticas noites de luar de sua querida Italia...

Uma lagrima sobre sua sepultura, e nosas condolencias a sua desolada familia.

Estadística.—Nesta cid. de ha actual mente 14 aulas publicas e particulares, que são frequentadas por 958 alumnos, a saber:

Aulas publicas do sexo masculino:

1ª cadeira—regida pelo sr. Joaquim Ferreira Alambert, conta 44 alumnos matriculados, sendo 32 frequentes.

2ª cadeira, regida pelo sr. Luiz Cintra, 51 alumnos matriculados, sendo 41 frequentes.

3ª cadeira, regida pelo sr. Genesio Rodrigues, 30 alumnos matriculados, sendo 15 frequentes.

Aula de latin e francez, regida pelo sr. Joaquim Mariano da Costa, 36 alumnos matriculados e frequentes.

Sexo feminino:

1ª cadeira regida por d. Antonia Augusta de Oliveira, 50 alumnas matriculadas, sendo 36 frequentes.

2ª cadeira, regida por d. Francisca Amalia de Souza Ferraz, 25 alumnas matriculadas, sendo 21 frequentes.

Aulas particulares do sexo masculino: A aula particular, regida pelo sr. Tobias de Camargo Penteado, é frequentada por 36 alumnos.

A do sr. Joaquim Mariano da Costa é frequentada por 34 alumnos, compreendendo-se neste numero 15 alumnos pobres, que aprendem gratuitamente.

Sexo feminino:

A aula, regida por d. Luiza Maria de Campos Arruda, é frequentada por 13 alumnas.

A aula, regida por d. Anna Guilhermina do Amaral, é frequentada por 30 alumnas.

A aula, regida por d. Antonia de P. A. Barros—por 15 alumnas.

Acham-se incluidos, no numero das 14 aulas, os 2 collegios: um, regido pelos P. Jesuitas, que conta 229 alumnos; outro, regido por irmãs de S. José, conta 198 alumnas.

Está tambem comprehendida uma aula regida por irmãs de S. José, na qual accetam gratuitamente alumnas, que é frequentada por 180 alumnas, das 204 matriculadas. Alem destas aulas publicas e particulares e dos 2 collegios, tem nesta cidade devido aos esforços de alguns cavalheiros, amantes da instrução, uma utilissima instituição—O Instituto do Novo Mundo.

Funcionam tres aulas, sendo: a de primeiras letras, noções de arithmetica e poruguez, regida pelo professor Joaquim Alam-

bert, frequentada por 30 alumnos, dos 66 matriculados;

A de francez e geographia, regida pelo r. Arcenio Pessolano, frequentada por 14 alumnos;

A de arithmetica e geometria, regida pelo dr. Pedro de Mello, frequentada por 8 alumnos. Esta ultima aula funciona ha poucos dias.

Salto de Ytu. A cadeira publica, regida pelo sr. Elias G. de F. Barros, tem 21 alumnos matriculados, sendo 19 frequentes.

A cadeira publica, regida por d. Maria Adriem, 15 alumnas matriculadas, sendo 12 frequentes.

Estas cadeiras, não estão incluídas no numero da 14.

Acquisição.—Acaba-se encarregado dos trabalhos typographicos da nossa officina o sr. Jeremias José de Almeida, moço intelligente e habil compositor.

O Progresso.—Recebemos alguns numeros deste importante orgão do commercio, lavoura, sciencias, artes e da colonia portugueza, que se publica na Côte.

Trazem excellentes artigos, dignos de ser lidos.

O Progresso é absolutamente alheio a politica de partidos; por isso auguramos-lhe uma vida longa e invejavel na espinhosa, mas brilhante, carreira do jornalismo brasileiro.

E' seu proprietario o incansavel e intelligente Sr. Cabral Pinheiro, a quem agradecemos a visita que se dignou fazer-nos e a remessa do seu jornal.

Annuncios no memorandum a 1\$030 por mez.

Um paulista na Europa.—Transcrevemos da «Gazeta de Campinas».

«Um paulista na Europa.—Entre os quadros expostos no salão das Bellas Artes em Paris, diz um correspondente, encontram-se dois de um moço natural de Ytu, o sr. J. de Almeida.

O primeiro representa um caboco medio e pinguico com o machado ao lado de si, o cigarro de palha na mão, rodeado de uma linda e sumptuosa paisagem brasileira. O segundo retrata o «remorso de Judas», cujo lugubre e tardio desesero foi traduzido pelo joven paulista com verdadeira intensidade. Ao longe divisa-se uma scena da paixão de Christo, como para fazer sobresahir ainda mais a ignominia do apostolo intiel. Ambas estas obras de um rapaz ainda novel na arte denotam estudo aturado e verdadeiras disposições artisticas.»

Annuncios no memorandum a 1\$000 por mez.

«Correio Uberabense» e a «Alvorada».—são dois novos jornaes.

O primeiro jornal, que se publica em Uberaba, é semanario politico, litterario, noticioso e commercial.

Por seus bons artigos, vemos que elle é redigido por habeis pennas.

São seus redactores os srs. J. A. G. da Silva Junior e Gaspar da Silva.

O segundo jornal, que publica se na vizinha cidade Piracicaba, é democratico.

O seu editor, o sr. de Almeida Proença, publicando-o, tem em vista substituir a Democracia, que deixou de existir naquella cidade.

Agradecendo aos seus illustres proprietarios a remessa dos jornaes, desejamos-lhes uma existencia duradoura e cheia de felicidades.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

A preta Lucrecia.—O Tribunal da relação do districto, por acórdão ultimamente publicado, negou provimento ao recurso interposto da decisão, que absolveu aquella ré, quando respondeu ao jury, confirmando unanimemente a sentença de absolvição.

Ficaram os srs. Jurados livres de mais esse processo: em compensação constanos que se preparam outros.

Pronuncia.—Pelo dr. Juiz Municipal acaba de ser pronunciado, como auctor de homicidio voluntario, previsto da reforma judiaria, o sr. Joaquim Leite de Quadros Aranha.

O réo prestou fiança perante o mesmo dr. Juiz Municipal para livrar-se solto.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

A Gazeta de Lorena.—Este orgão do povo e representante do municipio de Lorena tem sido justamente manifestado, por alguns periodicos, pela maneira brilhante e independente com que elle se tem havido na questão com o Municipio, jornal que ha pouco appareceu na cidade de Lorena.

A proposito da questão, o Echo Municipal traz um artigo, sob o titulo—O que e de

Cesar a Cesar, pondo bem patente os servicos prestados á causa publica pelos ex-re-dactor e o actual proprietario da Gazeta. Por nossa vez, saudamos ao illustrado collega.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

Jury.—Pelo dr. Juiz de Direito da comarca foi designado o dia 12 do proximo mez para a segunda sessão annua do jury deste termo. Na forma da lei, procedeo-se o sorteio.

Festividades.—Communição-nos o seguinte: Realisaram-se em Monte-mór, nos dias 13 e 14 do corrente, as festas de S. Antonio, precedida de novenas, e a de S. Cruz, com as devidas pompas; sendo estas solemnidades por devoção do povo, o que prova o seu espirito religioso.

Consortio.—Em Silveiras, ligaram-se pelos lagos matrimoniaes o nosso particular amigo sr. Pedro Alexandre e a ex. sra. d. Faustina Moreira.

Agradecendo a participação que se dignaram fazer-nos, enviamos-lhes as nossas sinceras felicitações.

Imposto predial.—A Colletoria d'esta cidade recebe o imposto predial relativo á este anno, sem multa, findo o qual serão os nomes dos devedores, em atrazo, enviados á Thesouraria Provincial, que expedirá mandado executivo contra os mesmos devedores.

Annuncios no memorandum a 1\$030 por mez.

Passa-se a scena em sua pequena povoação. Tendo sido condemnado á morte o unico sapateiro alli estabelecido, os moradores do lugar nomearam uma commissão, encarregada de mandar pedir ao juiz que não mandasse dar cumprimento a sentença.

Disso o orador commissionado: —Sr. juiz, por quem e não mando desta para melhor o mestre Francisco. Bem sabe que, não tendo outro sapateiro, ver-nos-hemos obrigados a andar descalços até a consummação...

—Dos seculos? perguntou, sorrindo o juiz.

—Não senhor, até a consummação dos unicos sapatos que agora temos.

—Porem, meus amigos, retrucou o juiz, deu-se um delicto horrendo, e eu, na qualidade do executor da lei, devo punil-o. Como hei de então deixar de...

—Muito facilmente, atalhou o orador. Ha aqui na povoação dois alfaiates, e, como basta-nos um, v. s. póde mandar enforcar o outro.

Um subdelegado da roça, tendo de passar a vara do subdelegacia ao seo suplente, officiou-lhe assim: —«Como o governo ainda não me mandou a verdadeira vara para passar aos supplentes, vá Vmcc. se romediando com essa vara de pescar, que lhe remetto pelo meu meirinho.»

Um homem trajando luto pesado, com o semblante taciturno, encontrou um amigo, que ao vel-o, perguntou-lhe tristemente: —Então que perda soffreu meu amigo?

—Eu? não perdi coisa alguma; estou viuvo!

Perguntaram a um sujeito que soffria de alienação mental, qual era o seu soffrimento, ao que elle respondeu: Se eu fosse rico diriam que eu soffro dos nervos; mas como eu, sou pobre dizem que sou louco.

—Ah! meu amigo, esta noite eu vi o diabo! disse um typo muito medroso a outro que o foi visitar pela manhã.

—E que figura tinha elle?

—A de um burro, respondeu o outro ainda assombrado.

—Ah! agora comprehendo. Assustaste-vos do vossa propria sombra!

Um innocente de oito annos perguntou a mãe: —O' mamãe, meu mano ha de ser sempre mais moço do que eu?

—Por força.

—Que bello!

—Porque?

—Porque então eu é que hei de sempre dar pancadas n'elle.

—Como faz V. Exc. as suas penitencias durante a quaresma, minha senhora?

—De um modo muito simples: andando com meu marido.

—E eu, replicou o marido, gostando de minha sogra.

Faltava-se em sogras. Cada marido trazia a sua pedra ao edificio da maladicencia.

—Eu, disse um, quiz um dia fazer uma gentileza a minha. Mandeí fabricar uma boneca de assucar, reproduzindo as feições de minha querida sogra. Dei-lha e ella ficou muito satisfeita. A' noite, foi a boneca partida e distribuida aos convidados. Pois, apezar de ser de assucar ninguem póde tragala, amargava como fel.

Colino sai do theatro e vai á vestiaaria buscar o seu paletot.

—O seu numero? pergunta-lhe o empregado respectivo.

—O meu numero? Procuro-o na algebeira do paletot. Deixei-o lá para não o perder.

Acabavam de annunciar a Sra. X. que ella perdera um processo importante em que andava envolvida havia annos.

Joaninha salta ao pescoco da mãe e diz-lhe: —Ah! mamãe! que alegria que sinto por ter a mamãe perdido esse maldito processo, que tanto a

incommodava. Deus queira que não torne mais a encon-tral-o!

O cumulo da ingenuidade: Um negociante apresenta seu filho á um amigo. —E' verdade, meu caro! Este pequeno tem apenas quatorzo annos e já é capaz de enganar qualquer fre-guez tão bem como tu ou eu!

SEGUROS VIVAS

+++

Agradecimento e convite

D. Anna Luiza de Oliveira, Joaquim Melchior de Oliveira, B. Anna Joaquina de Oliveira, Francisco Antonio Lacrete Pedro Lacrete, José Marotti, José Geribello e Fernando Geribello, esposa, tios, sogros, primo e amigos do finado José Lacrete, peio presente agradecem do intimo d' alma a todas as pessoas que acompanharam até a ultima jazida os restos mortaes d'aquelle finado. De novo lhes ro-gam o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7 dia que fazem celebrar na sexta-feira, 23 do corrente, as 8 horas da manhã, em a igreja do Carmo. Antecipão aos eternos agradecimentos.

Devão proceder-se no dia 1 de Julho á eleição de Vereadores e Juizes de Paz, fazemos lembrar aos distintos votantes do nobre partido Liberal deste municipio, os nomes abaixo mencionados, que preenchem pela sua independencia, conhecimento e patriotismo, os fins do nosso generoso partido:

PARA VEREADORES

Joaquim Feliciano de A. Costa—Proprietario.

Virginio de Padua Castanho—Lavrador.

José Januario de Quadros—Artista.

Antonio de Freitas Pinho.—Pharmaceutico.

José Galvão Paes de Barros—Lavrador.

Joaquim Porfirio Rodrigues da Silveira Lavrador.

PARA JUIZES DE PAZ

Capm. Antonio José da Motta —Pharmaceutico.

Francisco Celestino de Miranda Russo —Negociante.

José Custodio Leme—Lavrador.

Adolpho de Paula Bauer—Artista.

Velho Liberal

EDITAES

Lista geral do cidadãos votantes da parochia de Itú, organizada pela junta municipal de conformidade com o decreto n. 2673 de 20 de outubro de 1873 e repectivos. —Instrução. —Parochia de Itú. —Dist. icto unicos eppaz.

Continuação do Quarteirão N. 20

537 Elizé Jose de Almeida, 49 an. cas. madeireiro, f. Francisco Almeida, sitio, não sabe ler, 300\$ não eleg.

538 Fernando Portes de Almeida, 32 an. s. lavrador, f. de Francisco Portes de Almeida, sitio, s. ler, 300\$. não eleg.

539 Firmino Antonio Paes, 24 an. c. lavrador, f. de Bento Paes Leme, sitio, s. ler, 300\$ não eleg.

540 Francisco Fernando de Barros, 55, e. lav. f. de Fernando Paes de Barros sit., s. ler, 800\$ eleg.

541 Francisco Ferraz de Camargo, 39, e. lav. f. de Manoel Ferraz sit. s. ler. 600\$, eleg.

542 Hemenegildo de Quadros Rodrigues, 32 an. v. fer. f. de Amaro Rodrigues Pinto sit, s. ler, 300\$ não.

543 João Antunes Almeida Leme, 33, an s. lav. f. de Joaquim Antunes Almeida Leme, sit. s. ler, 300\$ não.

544 João Galvão de França Pacheco, 52 an. c. lav. f. de Candido de Barros França sit. s. ler, 30 \$ não.

545 Joaquim de Almeida Pacheco, 52, an. c. lav. f. de Joaquim de Almeida Pacheco, sit. s. ler 400\$ eleg.

546 Joaquim Al es da Costa, 43 an. v. lav. f. de Manoel Costa, sit. s. ler, 300\$. não.

547 Joaquim Antonio Domingues, 35, e. lav. f. de Pedro Antonio Domingues, não s. ler. sit. 300\$ não.

548 Joaquim Antonio da Silva 39 an. c. neg. f. de Miguel Vieira da Silva sit. s. ler 400\$ eleg.

549 Joaquim José d. Goes 49 an. v. lav. f. de Joaquim José Goes sit. s. ler. : 00\$ não.

550 José Cardoso 32 an. c. mad. f. de Joaquim José Cardoso sit. não s. ler, 300\$ não.

551 José Dias Ferraz 52 an. e. lav. f. de Joaquim Dias Ferraz sit. s. ler, 400\$, eleg.

552 José Francisco Leme de Goes, 52 an. v. lav. f. de Joaquim Dias Ferraz, sit. não s. ler, 300\$ não.

553 Luiz d'Almeida Portes 32 an. c. lav. f. de Francisco Portes d'Almeida, sit. s. ler 300\$ não.  
 554 Manoel Antonio Oliveira, 30 an. c. trop. f. de João Antonio Oliveira, sit. não s. ler 300\$ não.  
 555 Manoel Dias Aranha, 49 an. lav. f. de Elias Antonio Aranha, sit. s. ler, 400\$ eleg.  
 556 Saturnino de Quadros Leite, 37 an. lav. f. de Antonio de Quadros Leite sit. s. ler, 400\$ eleg.  
 557 Venancio José dos Santos 40 an. c. feit. f. de Antonio de Quadros Leite, sit. s. ler 300\$ não.

QUARTEIRÃO N. 21

558 Antonio Rodrigues da Silveira, 51, au. c. lav. f. de Fidelis d'Oliveira, sit. s. ler, 300\$ não.  
 559 Evaristo de Goes Pacheco, 42 an. c. lav. f. de Elias de Goes Pacheco sit. s. ler, 600\$ eleg.  
 560 Fructuoso de Goes Pacheco, 44 an. lav. f. de Elias de Goes Pacheco sit. s. ler 400\$ eleg.  
 561 João Antonio d'Oliveira, 54, an. c. trop. sit. não s. ler 300\$ não.  
 562 Joaquim de Paula Nicacio 36 an. s. lav. f. de Antonio de Paula Nicacio, sit. s. ler 300\$ não.  
 563 José Balduino da Castro 43, an., c. lav. f. de Antonio Balduino sit. s. ler 30 \$ não.  
 564 José Francisco Nicacio 43 an. c. neg. f. de Antonio de Paula Nicacio sit. s. ler, 300\$ não.  
 565 José Joaquim do Nascimento 50 an. s. mad. f. de José Francisco d'Almeida sit. não s. ler 200\$ não.  
 566 José Cyrino da Castro 40 an. c. lav. f. de Cyrino Joaquim Castro sit. s. ler 300\$ não.  
 567 Luiz José Nicacio 43 an. c. lav. f. de Antonio de Paula Nicacio sit. s. ler 300\$ não.  
 568 Pedro Antonio Domingues 53 an. c. lav. f. de José Antonio Domingues sit não s. ler, 100\$ não.  
 569 Pedro Antonio Domingues Junior 27 an. c. lav. f. de Pedro Antonio Domingues sit. não s. ler 200\$ não.

QUARTEIRÃO N. 22

570 Antonio da Silva Teixeira 37 an. c. lav. Francisco d'Almeida Paes, sit. s. ler 4000 eleg.  
 571 Bertulino Leite de Souza 32 an. c., neg. f. de João Leite de Souza sit. s. ler 300\$ não.  
 572 Delfino Leite de Souza 34 an. s. lav. f. de Francisco Leite d'Oliveira, sit. s. ler, 300\$ não.  
 573 Francisco da Silva Machado 42 an. c. fiscal f. de Manoel Machado d'Almeida cid. s. ler, 400\$ eleg.  
 574 Franklin Basilio de Vasconcellos, 37 an. c. lav. f. de Antonio Basilio Payagua sit. s. ler, 40 \$ eleg.  
 575 Dr. Francisco Xavier d'Assis Moura 35 an. c. neg. sit. s. ler, 400\$ eleg.  
 576 Innocencio Leite de Souza 40 an. c. neg. f. de Francisco Leite de Oliveira sit. s. ler 200\$ não.  
 577 Joaquim Francisco d'Assis 64 an. c. neg. sit. s. ler 300\$ não.  
 578 José Antonio d'Ameida Teixeira 41 an. c. lav. f. de Francisco d'Almeida Paes sit. s. ler, 500\$ eleg.  
 579 Lucio Leite de Souza 32 an. lav. f. de Francisco Leite de Oliveira sit. s. ler, 300\$ não.  
 580 Vergilio Mariano Pereira 37 an. c. empreg. f. de Marciano José Pereira sit s. ler, 500\$ eleg.

Continua.

ANNUNCIOS

Escravo fugido

Fugio da fazenda de Vicente Alves de Araujo Dias o escravo de nome Antonio no dia 21 de Maio de 1880, com os signaes seguintes: crioulo de 25 a 30 annos de idade, preto, baixo, muito pouca barba, tem escrofulas no pesco o toda em verruga, tem o tornuzelo torto para dentto, é gago, foi com uma besta pello de rato claro, tem signaes de cangalha, levou um arreio velho capeado de couro de irara, quem o prender e entregar na fazenda de Vicente Dias na cidade de Cabo verde (provincia de Minas) será gratificado com a quantia de 200\$000.  
 Vicente Alves de Araujo Dias.

Uma Faca

Perdeu-se no dia 11 do corrente pelas ruas da Santa Crus, San

ta Rita, até o sitio da Capuava, uma faca com cabo e bainha de prata, perfeitamente nova.  
 A pessoa que a tiver achado dá-se uma gratificação igual ao valor dá faca por isso que o dono tem-na como lembrança de um parente já fallecido.  
 Pode ser entregue a o Sr. Feliciano Leite Pacheco Junior, que se acha encarregado d'este negocio.  
 Ytú 13 de Junho de 1880

Ao publico

O abaixo assignado declara que tendo José Luiz de Souza entrado com capitaes, de que carecia para o gyro de seu negocio, admittio-o como socio sob a firma Santos & Cª a cargo da qual ficão as transacções da casa. Espera a continuar a merecer a coadjuvção de seus freguezes e pede a seus devedores queirão liquidar suas contas quanto antes  
 Ytú 18 de Junho de 1880.  
 João Ignacio dos Santos.

SOLLICITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarega-se de cobranças amigaveis e judiciais; incumbe-se de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transfe-rencias de Acções da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.  
 35 - RUA DA PALMA - 35  
 Ytú, 10 de Dezembro de 1879.  
 19-25

JORNAL DO AGRICULTOR

Publicação semanal consagrado á popula-risação dos

principios praticos da economia rural

Cada numero desta revista consta de 16 paginas a 2 columnas, em grande formato, e trata especialmente: da cultura do café, da canna, do algodão, do fabrico do assucar, criação do gado vucuum, cavallar e lanigero, do melhoramento e cruzamento das raças, horticultura, floricultura e arboricultura, do adubamento e aproveitamen-to das terras, finalmente tudo que póde interressar a grande e pequena lavoura.

VERDADEIRA BIBLIOTECA DO CAMPO

nella encontrarão os moradores de qual-quer idade e sexo, muitas receitas uteis á conservação e restauração de moveis, pre-paro de doces e cosinha, criação de animaes domesticos, medicina caseira, principios de chimica, de physica e historia natural, e até mesmo contos e narrativas que reunem o util ao agradável.

Preço de assignatura: um an-no 52 numeros

120000

para qualquer parte do Imperio inclusive o porte do correio.

Os pedidos de assignatura, acompanhados da respectiva importancia, devem ser en-dereçados em carta fechada ao editor-proprietario Dias da Silva Junior, escriptorio do -*Journal do Agricultor* - Rua Theophilo Ottoni 145, Rio de Janeiro.  
 Preciza-se de agentes em cada Municipio.

DENTISTA

JOAQUIM ELIAS GALVÃO DE BARROS

ESPECIALIDADE

Dentadara inteira, garante seu trabalho.

86 - RUA DA PALMA - 36

SOLLICITADOR

O, Solicitador Francisco Guimarães, encarega-se de cobranças amigaveis e judiciais, não só nesta cidade como para fora, e incumbe-se de tudo quanto for concernente a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.  
 6-10

A SENSITIVA SILVEIRA MARTINS

RUA DA IMPERATRIS

Neste novo estabelecimento encontra-se o mais completo e variado sortimento de fazendas finas, miudezas de armarinho e artigos de moda.

ESPECIALIDADE EM PERFUMARIAS

Preços iguaes aos da orte S. Paulo.

ARAME FARPADO PARA CERCA

Invenção nova farpas com 4 pontas Fabricado de aço garvanizado pela Ohio Stee Barb Fence C. Cleveland, Ohio, U. S. A.

Este arame sendo fabricado da melhor qualidade de ACO garvanizado e tendo as farpas 4 pontas em lugar de 2, como o arame farpado antigo, torna-se muito mais eficaz na construção de cercas e impede completamente a passagem de gado. Não obstante a superioridade d'este Arame, os unicos agentes, MONTEIRO, HIME & C.ª tendo feito arranjos especiais com os fabricantes, achão-se habilitados para ferecel-o aos lavradores do BRAZIL tão em conta como qualquer outro arame.

Unicos agentes para todo o Brazil

MONTEIRO, HIME & C.ª

RIO DE JANEIRO

MONTEIRO, FONTES & VILLAR

Casa filial em SANTOS.

O Sr. Arthur D. Sterry do Salto d'Ytú, encarega-se de receber encomendas, e dar todas as informações etc., etc. 9-12.

RINK YTUANO

AO RINK RAPAZIADA, O TEMPO É FRIO

Será aberto to los os dias das 9 da manhãs 9 horas da noite.

Grande redução de preços. Os espectadores pagarão 500 rs. ficando com direito a se servirem no botequim o valor de sua entrada. Os patinadores pagarão 500 rs. com direito a 200 rs. em bebidas.

As pessoas sem patins pagarão 1\$000 com direito de patinar e gastar o valor de 200 rs. Vende-se patins a 10\$000 rs. Musica todos os domiugos e dias santos.

Biffes au pomme du terre 500 rs.

Ytú, 9 de Junho de 1880.

P edro Brai.

SYLLABARIO ILLUSTRADO

DE

DIAS DA SILVA JUNIOR

Este pequeno livro, destinado a primeira leitura da infancia, é o que melhor preenche esse fim, não só pela clareza com que está escripto, como porque a leitura é acompanhada da estampa do objecto. Acha-se nitidamente impresso em bom papel, com typo grande e variado. Este syllabario está dividido em 72 lições de modo a não causar as crianças, e já se acha adoptado em grande numero de collegios do Imperio, tendo-se esgotado a primeira edição de que ro mil exemplares.

Um volume elegantemente cartonado 300 rs. fazendo-se abatimento em porção. A venda no escriptorio da

Typographia CARIOCA

145-RUA DAS VIOLAS-145

RIO DE JANEIRO

CHECOU